



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC I
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RESSIGNIFICANDO A MÚSICA EM SALA DE AULA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

MARIA ONEIDA DANTAS DE VASCONCELOS

Campina Grande-PB
2017

MARIA ONEIDA DANTAS DE VASCONCELOS

**(RE) SIGNIFICANDO A MÚSICA EM SALA DE AULA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Diana Samapaio

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V331r Vasconcelos, Maria Oneida Dantas de.
Ressignificando a música em sala de aula: relato de experiênciaA [manuscrito] / Maria Oneida Dantas de Vasconcelos. - 2017.
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Diana Sampaio Braga, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Ensino e aprendizagem. 2. Música. 3. Recursos didáticos.

21. ed. CDD 370.7

MARIA ONEIDA DANTAS DE VASCONCELOS

RESSIGNIFICANDO A MÚSICA EM SALA DE AULA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Trabalho apresentado como exigência do Curso de
Licenciatura em Pedagogia da UEPB-Universidade
Estadual da Paraíba, para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 27/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Diana Sampaio Braga

Profª. Drª. Diana Sampaio Braga (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Livânia Beltrão Tavares

Profª. Me. Livânia Beltrão Tavares

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ruth B. Araújo Ribeiro

Profª. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

O trabalho monográfico resultado do empenho de quem o constrói, do auxílio de quem o orienta e da colaboração de todos os que durante o seu desenvolvimento são participes sendo essencial o agradecimento.

A Deus pela oportunidade de viver, por poder acordar todos os dias e seguir em frente, sempre me iluminando e orientando a seguir meus ideais e buscar novos objetivos.

A toda minha família, a minha filha, Paula Danielle Dantas de Vasconcelos e Otavio Roberto Dantas de Vasconcelos por ter sido minha inspiração. O grande motivo para enfrentar e dedicar-me a esse trabalho.

Ao minha orientadora, parceira deste trabalho Prof^a Me Diana Sampaio, pela gentileza de ter aceitado participar da orientação desse trabalho.

Agradeço a UEPB – Universidade Estadual da Paraíba; a Coordenação da Graduação do Curso de Pedagogia, por ter possibilitado o meu desenvolvimento intelectual.

A todos os professores do Curso de Pedagogia que contribuíram com seus conhecimentos para o êxito da minha formação profissional.

Aos meus amigos que contribuíram com sua valiosa amizade para conclusão desse trabalho.

A todos, o meu muito obrigado!

EPÍGRAFE

A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo.

François Guizot

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 O USO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO.....	08
2.1 A música influenciando na aprendizagem.....	09
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 Caracterização do campo de pesquisa.....	17
4 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	19
4.1 RELATOS DE EXPERIÊNCIA.....	19
4.2 A música influenciando na aprendizagem.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERENCIAS.....	33

DANTAS, O. DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: Ressignificando a música em sala de aula. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. CEDUC/UEPB, Campina Grande-PB, 2017.

RESUMO

Este trabalho discute a música como ferramenta pedagógica nas séries iniciais além de apresentar os aspectos favoráveis para que o ensino mediado pela música contribua no processo de ensino aprendizagem, ou seja, como a música pode auxiliar nas diversas atividades pedagógicas. O objetivo geral da pesquisa foi apresentar as contribuições que o ensino através da música proporciona para o desenvolvimento das crianças. Para tanto, utilizou-se além da pesquisa bibliográfica os relatos da prática pedagógica. Essa ação pode ser definida como uma experiência que se constitui numa descrição caracterizada pela vivência profissional. Portanto, as vivências na prática pedagógica tendo a música como recurso metodológico representou um diferencial na prática pra o desenvolvimento satisfatório das crianças.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Música.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela temática sobre a música em sala de aula como instrumento pedagógico se deu pela necessidade constatada de atrair a atenção dos alunos e conseqüentemente tornar possível a aprendizagem de uma turma multisseriada com defasagem de conteúdos e composta principalmente por uma maioria de alunos que ainda não haviam adquirido as habilidades de leitura e escrita alfabética.

O uso das Cantigas de roda em sala de aula na prática educativa foi desenvolvido por considerar-se a linguagem musical inserida no processo de interação, considerando que, quando se faz uso de textos com musicalidade não apenas se traduz ou se exterioriza o pensamento, mas se transmite informações a outrem e assim viabilizar ações pedagógicas em benefício do educando.

Assim, a linguagem musical é, pois, o lugar que permite a interação entre os indivíduos seja pela comunicação ou a reprodução dos resultados no sentido de provocar uma situação de aprendizagem num contexto sócio-histórico e ideológico. Para isso, os alunos

interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais. É o diálogo em sentido amplo que caracteriza a linguagem segundo Travaglia, (1998).

Para consecução deste artigo utilizou-se o método qualitativo, baseado em pesquisa bibliográfica. Por isso, utilizaremos os estudos embasados no Brasil (1998) em autores como Brito (2003); Martins (2004) e Silva (2004) dentre outros, além de artigos científicos referentes à temática. A revisão bibliográfica embasada em teóricos como: Brito (2003); Martins (2004); Silva (2004), além do Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1997) serviu de alicerce para a construção e desenvolvimento deste trabalho.

Dessa forma, a música tornar-se um instrumento que serve como base para o desenvolvimento da proposta pedagógica aqui apresentada, é um recurso que, quando bem utilizado em sala de aula, resulta em um trabalho de leitura, interpretação, compreensão e discussão de textos, e não apenas como um pano de fundo para o ensino da Língua portuguesa, mas para contribuir efetivamente com o processo de alfabetização das crianças no primeiro ciclo da educação.

Entende-se que, no cotidiano da sala de aula é interessante para as crianças vivenciarem novas experiências e o ensino mediado pela música, poderá ser uma importante fonte para aquisição de novos saberes referente aos interesses específicos da Educação de acordo com o nível de aprendizagem que cada criança se encontra.

Nesse contexto, pode-se acrescentar ainda que, a música não tem um fim em si mesmo, não visa à formação de músicos precoces ou de profundos conhecedores. Mas, a utilização deve ser feita como meio para alcançar uma série de objetivos da educação, dentre eles se destaca: a sensibilização do ouvido, socialização, expressão corporal, ampliação do vocabulário, a oralidade, o desenvolvimento do ritmo, autodisciplina, retenção de conhecimentos, desenvolvimento do gosto pela música, aquisição da cultura e forma de lazer.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é discutir o uso da música como recurso pedagógico. Vale ressaltar que, o uso desse recurso nas atividades propostas em sala de aula, é de suma importância por compreender que esse instrumento desperta na criança um enorme prazer, já que se reveste de um acentuado caráter lúdico, bem como desafiador. Toda criança pode ser contagiada pela música, tornando-se assim um recurso valioso para o desenvolvimento da aprendizagem como um todo.

Portanto, partindo dessa premissa pretende-se discutir sobre o uso da música como instrumento pedagógico nas séries iniciais. Além disso, descrever como a música na Escola Municipal do Riachão de Bacamarte-PB contribuiu com a prática docente no sentido de

garantir o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças, bem como melhorar o nível de concentração das mesmas.

Sendo assim, para atingir o objetivo deste trabalho apresentamos na Introdução os aspectos gerais sobre a necessidade de novas metodologias como a música nas series iniciais. No primeiro capítulo abordamos o uso da música como instrumento pedagógico, no segundo capítulo a metodologia utilizada e o relato de experiência, por fim as considerações finais e referencia bibliográfica e apêndices.

2 O USO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

De acordo com Brito (2003, p. 26), a definição de música diz que: “a música é uma linguagem, posto que seja um sistema de signos, que organiza, intencionalmente, os signos sonoros e o silêncio, no continuum espaço-tempo”.

A música é uma oportunidade de contato com a riqueza de ritmos do Brasil e do mundo. É importante, preocupar-nos em relação à formação das crianças na Educação Infantil, principalmente no que diz respeito à manifestação das expressões, dos movimentos corporais (SILVA, 2010).

Neste contexto, a música pode ser utilizada em diferentes situações o que permite o desenvolvimento da percepção dos diferentes sons. A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos (MARTINS, 2004).

Entende-se que, as crianças têm necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos. É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho educativo utilizando a música para o desenvolvimento das crianças.

Por conseguinte, o uso da música como instrumento pedagógico consiste em um processo de construção dos conhecimentos que tem como objetivo despertar e favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, socialização e afetividade, também promover a movimentação corporal.

Constata-se que, o uso de atividades pedagógicas através da musicalidade permite a criança conhecer melhor a si mesma, além de promover o desenvolvimento da comunicação com o outro; da oralidade, das expressões linguísticas haja vista que esse recurso envolve os aspectos também corporais envolvidos na música. Isto é, a linguagem musical constitui-se uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve servir no contexto educacional, principalmente na prática educativa. Enfim, a música é uma linguagem que produz diversos conhecimentos e na escola beneficia em tudo o que se precisa para o trabalho escolar.

2.1 A música influenciando na aprendizagem

Neste contexto, a música constitui-se em um rico recurso para atender os vários aspectos da educação inclusive utilizá-lo em prol da formação de novos comportamentos. A prática pedagógica através das atividades musicais em sala de aula abrange vários significados e representações no cotidiano escolar e pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem (CHIARELLI; BARRETO, 2005)

Sabe-se que a música tem um papel relevante na educação tornando-se instrumento de suma importância. Sendo assim, a linguagem musical contribui como agente estimulador das rodas de brincadeiras que integram poesia, música e dança (BRASIL, 1997).

Para Martins (1985, p.47) educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão da linguagem musical, através do experimento e das convivências orientadas pelo conhecimento construído. A música pode ser um instrumento viável para o processo educativo e formativo de modo amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento da criança.

Snyders (1990) considera a música como uma obra de arte. No entanto, é importante que os professores utilizem a música como instrumento na prática pedagógica de maneira significativa, a fim de promover o desenvolvimento das habilidades e competências a serem alcançadas haja vista que a música influencia as crianças além de ser um recurso valioso para a prática pedagógica.

Desse modo, a linguagem musical presente no contexto educativo, exige atividades significativas e situações de aprendizagens que favoreçam a descoberta e a apropriação de novos conhecimentos. A música como recurso pedagógico nas atividades de sala de aula oportuniza a criança possibilidades de aprendizagens em benefício do desenvolvimento motor (FERREIRA, 2007).

Desta forma, a música entendida como meio para que as crianças exercite naturalmente a oralidade, propicia também o desenvolvimento do raciocínio e da memória. Nesse sentido, o Educador precisa cada vez mais utilizar músicas como eixo norteador do processo educacional, sabendo que diante de todos os benefícios para a educação, ela estimula as crianças, motiva, promovendo ainda a autoestima, a criatividade e a capacidade de concentração maior nas atividades (GÓES, 2009).

Vale ressaltar que, a presença da música em sala de aula auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com as habilidades linguísticas e

lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também pode ser utilizada como fator que provoca o bem estar além de auxiliar a manutenção e o equilíbrio mental (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Sendo assim, crianças que participam de atividades se valendo da música aprendem a escrever com mais facilidade e adquire um nível melhor de equilíbrio emocional, pois se sabe que a música inserida no cotidiano da criança é um instrumento que amplia as oportunidades educacionais (GÓES, 2009)

Além disso, as atividades pedagógicas acompanhadas de música na escola partem da ideia de que as crianças que vivenciam destas experiências se desenvolvem dentro das condições e possibilidades de trabalho cada vez mais criativo (SCAGNOLATO, 2009).

As atividades com a música favorecem também a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais devido ao seu caráter lúdico e de livre expressão. É uma forma de aliviar as tensões e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito pelo outro, abrindo espaço para outras aprendizagens (CHIARELLI; BARRETO, 2005)

Percebe-se que a utilização da música ainda está atrelada a datas comemorativas, higiene, memorização de conteúdos, transmitir conceitos, fugindo da proposta apresentada pelos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que é fazer, apreciar e refletir sobre a música. Sabe-se que a música tem uma ligação direta com outras linguagens expressivas da infância: movimento, expressão cênica, artes visuais e realização de projetos, entretanto não se pode deixar de lado o trabalho com a especificidade da música (BRASIL, 1998, p.49).

Nesse sentido, a música na prática educativa representa um elemento que contribui para o desenvolvimento cognitivo como também estimula a aprendizagem e a sociabilidade. Compreende-se que, a criança desenvolve os sentidos desde que nasce e um dos papéis da escola é promover situações de aprendizagem que possibilite a exploração de todos os sentidos harmonicamente.

Desse modo, a música pode proporcionar oportunidades para que a criança aprenda a ouvir o mundo. No entanto, pouco se tem feito no sentido de desenvolver com as crianças hábitos de ouvir. A Escola não tem contemplado de maneira efetiva a compreensão auditiva.

Neste contexto, é fundamental que, na prática pedagógica os educadores tratem de resgatar as cantigas de roda, por serem importantes recursos pedagógicos. Além disso, através destas é possível cultivar tradições que perpassam as gerações. Assim, é preciso evidenciar

também o movimento mediante a música, por ser um fator importante no desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois ele permite essa integração da qual fazem parte os sentimentos da criança.

Os aspectos do desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor, estão intimamente interligados, torna-se difícil dizer que a música é importante nesse ou naquele aspecto, pois a música desperta as sensibilidades. Ao discutir o uso da música como recurso pedagógico pode-se dizer que inclusive esta faz parte da cultura de todos os cidadãos.

Sabe-se que, os primeiros anos de aprendizagem são propícios para que a criança comece a entender o que é linguagem musical. A música é uma atividade que está muito ligada à descoberta e a criatividade.

Uma vez que a música tem expressão por meio dos sons, uma obra que ainda não tenha sido interpretada só existe como música na mente do compositor que a concebeu. O momento da interpretação é aquele em que o projeto ou a partitura se tornam música viva. As interpretações são importantes na aprendizagem, pois tanto o contato direto com elas quanto a sua utilização como modelo são maneiras de o aluno construir conhecimento em música. Além disso, as interpretações estabelecem os contextos onde os elementos da linguagem musical ganham significado (BRASIL, 1997, p. 75).

Entende-se que, a música se destaca como linguagem musical com estrutura e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão. Desse modo, o trabalho pedagógico tendo a música como ferramenta de apoio estimula a criança e principalmente dá condições de observar a percepção musical além de propiciar a sensibilidade, o raciocínio e a expressão corporal, facilitando o processo ensino-aprendizagem também favorecendo que a mesma possa aprender o valor da arte musical ao mesmo tempo despertar o hábito pela música e a aquisição de novos conhecimentos, concentração, autonomia, criticidade, sendo um importante instrumento didático.

Ainda é possível acrescentar que, a música contribui para a formação do indivíduo como todo. É por meio da música que, a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico. Observa-se assim sua importância como valioso instrumento, o qual deverá ser trabalhado e estimulado na prática educativa no sentido de provocar no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades.

Enfim, a música como instrumento pedagógico pode envolver diversas áreas do conhecimento, sobretudo, deve ser utilizada de forma contextualizada, desde que atenda os objetivos da educação. A música é uma ferramenta que contribui para formação integral do

ser humano e é por meio desta que a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico. Ensinar valendo-se da música oportuniza a construção da autonomia, criatividade e a aquisição de novos conhecimentos de maneira crítica.

Dentro dessa perspectiva a música suscita na criança um enorme prazer que se reveste de um acentuado caráter lúdico. Por isso, todos os indivíduos podem ser seduzidos pela música, tornando-se um valioso recurso para a aprendizagem como um todo. E assim, na prática educativa esse instrumento não tem fim em si mesmo, não visa à formação de músicos precoces ou de profundos conhecedores. Pode-se ressaltar que, a utilização deste recurso pode alcançar vários objetivos dentre eles: a sensibilização do ouvido, a socialização, a expressão corporal, a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento do ritmo, a autodisciplina, a retenção de conhecimentos, o desenvolvimento e o gosto pela música, adquirindo ainda aspectos da cultura tanto local como regional e nacional contribuindo dessa forma para a aquisição de novas possibilidades de aprendizagem e aquisição dos saberes.

Neste contexto, pode-se dizer ainda que a música serve para todos os ambientes e na escola contribui com a educação levando a criança a tornar-se menos nervosa, tranquila para poder aprender bem e melhor. Segundo Rizzo (1983) aprender canções, poesias, histórias ritmadas e danças habitua a criança a memorizar as letras das músicas e seus movimentos. Dessa forma, possibilita a compreensão dos sons produzidos e conseqüentemente reproduzidos por elas. Segundo o Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997)

(...) as canções são composições produzidas sendo responsáveis por parcela significativa da produção musical do País, incluindo as veiculadas no mercado. As canções brasileiras constituem um manancial de possibilidades para o ensino da música com música e podem fazer parte das produções musicais em sala de aula, permitindo que o aluno possa elaborar hipóteses a respeito do grau de precisão necessário para a afinação, ritmo, percepção de elementos da linguagem, simultaneidades, etc.

Entende-se que, o uso da cantiga de roda em sala de aula implica em usar muito mais que movimentos espontâneos ou mexer com pernas, mãos e pés, mas torna possível aprendizagens significativas em consonância com a música.

Por conseguinte Brito (2003, p.29) enfatiza que,

Não podemos deixar de lembrar a influência das transformações tecnológicas, que ampliaram os meios para o fazer musical pela introdução de instrumentos eletrônicos, sintetizadores, computadores, etc. A música concreta e a música eletrônica,

desenvolvida na primeira metade do século XX, provocaram mudanças que continuam, ocorrendo até os dias atuais em todos os gêneros e estilos musicais.

Neste sentido, ao utilizar a música como recurso metodológico na prática pedagógica o professor estará oportunizando o desenvolvimento de vários aspectos como já fora citado anteriormente e a sensibilização do ouvido. É neste despertar que a capacidade auditiva pode diferenciar a intensidade dos sons, a pronúncia dos sons articulados, sendo fundamental para a alfabetização.

Outro aspecto que merece atenção é no que diz respeito a interação e a socialização, pois através das Cantigas de roda também são produzidos sons que contribuem para a construção do pensamento lógico e das relações sociais. Sabe-se que as crianças escutam e aprendem palavras novas no seu cotidiano escolar possibilitando a aquisição de um novo vocabulário. Por isso, a utilização de textos cantados também usando as palmas das mãos, o ritmo dos pés evidencia a coordenação de todos os movimentos da criança.

Por conseguinte, a música oportuniza contribuir ainda para a autodisciplina no sentido de os sons desenvolverem no cérebro o papel de sugestionar comportamentos adequados. Assim, a criança acompanha o ritmo e desenvolve o autocontrole de seus movimentos consequentemente passando a apresentar diferenças no comportamento em virtude da manifestação de uma autodisciplina.

No entanto, Brito (2003, p.26), enfatiza que, “Falar sobre os parâmetros do som não é, obviamente, falar sobre música. As características dos sons não são, ainda, a própria música. Mas a passagem do sonoro ao musical se dá pelo relacionamento entre sons e seus parâmetros e silêncios”.

Na realidade quando se trabalha desde cedo na escola tendo a música como recurso pedagógico a criança entra em contato com um universo cultural enorme seja de cunho folclórico, popular, ou clássico. Vale ressaltar que o currículo determinado para as séries iniciais adaptados às atividades musicais pode ser estudado em quatro grupos: primeiro como apresentação musical, segundo: a arte de cantar, terceiro: o ritmo e o quarto as canções, que podem ser sobre assuntos da vivência das crianças ou demais temas seja de cunho civil ou folclórico que sugere a movimentação correspondente ao acompanhamento das atividades.

Como exemplos de músicas adequadas a apreciação das crianças pode-se citar: dança ritual do fogo, suíte quebra-nozes, marcha dos soldadinhos de chumbo, danúbio azul, voo do

besouro, Pedro e o lobo, carnaval dos animais, lago dos cisnes, sonata ao luar, valsa das flores, sagração da primavera e canto de aves do Brasil, etc.

Quanto aos brinquedos cantados podemos afirmar que, as cantigas de roda se enquadram nesta categoria. Assim temos: Atirei o pau do gato, Pai Francisco, Linda rosa juvenil, Margarida em seu castelo, Eu sou rica, rica, rica, Fonte do Itororó, Ciranda, cirandinha, Roda pião, Carneirinho, Carneirão, Passarás, Rebola, Teresinha de Jesus, Pobre viúva e centenas de outras podem fazer parte do currículo infantil e a execução na escola favorece a preservação da cultura de um povo.

Além disso, a utilização de bandinhas rítmicas tem o seu papel como meio de educação da criança, e oferece a oportunidade de experimentar vários instrumentos e vivenciar o trabalho em grupo, haja vista que desenvolve o ritmo bem como a descoberta de novas formas de expressão. Na realidade, as canções tendo como eixo norteador as temáticas voltadas a Educação ambiental; animais, plantas, meios de transportes, etc, são proveitosas para o desenvolvimento de todos os alunos.

Posto isto, a importância de a criança conhecer as suas tradições musicais e identificar a produção cultural de outros povos através da exploração e criação significa ampliar recursos pedagógicos ou novos caminhos para a aprendizagem. A utilização de materiais sonoros é um critério que distingue os diferentes métodos de ensino. Além disso, oportunizar novas práticas pedagógicas através deste recurso significa mediar o conhecimento também das várias representações simbólicas do mundo tendo a música como uma das formas de conhecer a diversidade e permitir conhecer o outro de maneira que esteja próximo ou distante (BRITO, 2003, p.28).

Brito (2003, p.31) destaca a importância da música como jogo e acrescenta “é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões”.

Percebe-se que no âmbito escolar e principalmente nas séries iniciais a música enquanto recurso metodológico se torna um elemento imprescindível haja vista que mediante tal prática a criança brinca e satisfaz suas necessidades porque ela é um ser “brincante” e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia.

Por isso, trazer a música para o contexto educacional não é nenhuma novidade, mas exige prioritariamente uma formação pessoal e atenção para observar atentamente como aplicar o recurso. Não se deve utilizar instrumento com finalidades pedagógicas aleatoriamente. A expressão musical em sala de aula em cada fase do desenvolvimento das crianças é um apoio para o trabalho pedagógico.

Neste contexto, pode-se dizer que, o modo como às crianças percebem, aprendem e se relacionam com a música, no tempo-espaço, revela a modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vem explorando e descobrindo a cada dia. Nesse sentido, a música constitui-se um elemento cuja intenção é a de complementar a aprendizagem.

Percebe-se que a música faz sentido no processo de ensino e aprendizagem ao estabelecer uma ponte entre a expressão musical e a expressão gráfica (desenhos). Por isso, à medida que a criança estabelece uma relação com a aquisição da linguagem musical, facilita a criação e a reprodução da grafia de palavras, por constitui-se um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento consciente em contínuo movimento. Desta forma, é fundamental respeitar o processo de desenvolvimento da criança. Compreende-se que, a música por si só não educa, por isso, não se trata da ausência de intervenções educativas, pelo contrário são ações proveitosas mediadas por situações de aprendizagens significativas.

É preciso acrescentar ainda que, é importante considerar legítimo o modo como as crianças se relacionam com a música, através dos sons e silêncios, para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluam a criação, elaboração de hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentos etc. Vale salientar que a finalidade da intervenção pedagógica que utiliza a música é contribuir para que a criança desenvolva as capacidades e competências, habilidades necessárias ao processo de aprendizagem significativa e aprenda a aprender.

Assim, no dia a dia da sala de aula, a música vem atendendo a propósitos diversos, segundo as concepções pedagógicas que vigoram no âmbito educacional. Percebe-se que, coexistem resquícios de uma tradição que utilizou a canção como suporte para a aquisição de conhecimentos e para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina escolar, e, datas comemorativas. Etc. Por muitos anos a música teve seu lugar facetado na educação, foi vista apenas como meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e a formação infantil. Entretanto, o novo direcionamento da educação em prol da valorização do ser aprendiz contribuiu para a promoção de situações destinadas para o “aprender fazendo” esse movimento introduziu mudanças, gerando transformações na prática educativa, com seus acertos e erros.

Desse modo, a introdução de novas metodologias de ensino redimensionou conceitos, abordagens e modos de atuação profissional, sob a influência das pesquisas e teorias pedagógicas. Apesar de ainda o trabalho com a linguagem musical na escola se apresentar

muitas vezes como mera repetição de cantigas prontas e acabadas. Ela ainda é um recurso de suma importância para o trabalho educativo.

Pode-se acrescentar que, é necessário repensar a concepção enraizada e ultrapassada que se tem de música, bem como a importância de conhecer e respeitar o processo de desenvolvimento das crianças, em razão de ser fundamental inovar as práticas educativas. Não se deve manter o hábito de ensinar as crianças a partir da ótica da reprodução, desconsiderando a possibilidade de improvisar, inventar músicas como ferramenta pedagógica de suma importância no processo de construção do conhecimento.

Diante do exposto, pode-se acrescentar ainda que, a música é uma linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Desse modo, todos devem ter o direito de cantar, tocar mesmo desafinado. Pois as competências das crianças desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contextos de respeito, valorização do ser humano, estímulo e motivação oportunizada para esta, por meio de propostas que considera todo o processo de trabalho educativo, e não apenas o produto final.

Posto isto, passaremos a descrever no segundo capítulo o relato de experiência das práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos nas séries iniciais na Escola Municipal Riachão do Bacamarte-PB tendo como recurso metodológico as Cantigas de roda em sala de aula multisseriada.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e o relato de experiência. Essa ação pode ser definida como uma experiência que se constitui numa descrição caracterizada pela vivência profissional exitosa ou não. Desse modo, a mesma pode contribuir para a discussão e reflexão sobre as práticas realizadas. Entende-se também como possibilidade para trocas de ideias em prol da melhoria dessas práticas pedagógicas. Nesse contexto, é possível acrescentar que, os relatos são importantes por apresentar algumas ações que tem sido desenvolvida no âmbito escolar de forma significativa.

Inicialmente foi necessário um estudo sobre a contribuição da música em sala de aula por entendermos a importância que a mesma pode dar a prática educativa. Pois segundo Minayo (1993), a pesquisa bibliográfica oportuniza conhecer as contribuições científicas sobre o tema a ser pesquisado pelo investigador.

Sendo assim, o estudo inserido na atuação de uma determinada realidade tendo o campo das práticas e objetivos trazer à luz os fenômenos, indicadores e tendências possíveis de serem observáveis. Assim, a pesquisa se desenvolve em busca de obter os dados referentes aos valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequadas aos processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. Além disso, a pesquisa bibliográfica consiste nos estudos de Brito (2003); possibilitando, assim um conhecimento teórico que serviu como alicerce para a fundamentação de conceitos que envolvem a prática educacional.

Portanto, iniciamos a análise exploratória do material com o objetivo de verificar em que medida os relatos atendem as intenções da pesquisa de forma seletiva. Em seguida partimos para a fase de análise do material.

3.1 Caracterização do campo de pesquisa

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal **Beliza Cabral** no município de Riachão de Bacamarte-PB. A unidade educacional conta com aproximadamente 50 alunos matriculados no turno da manhã. A turma onde foi desenvolvida esta experiência tem 18 alunos pertencentes a uma turma multisseriada correspondente as séries iniciais do ensino fundamental na faixa etária de 7 a 10 anos de idade.

Os pais desta comunidade educacional possuem baixo poder aquisitivo; são agricultores que muitas vezes necessitam dos filhos para ajudar no sustento da família, o que justifica o baixo rendimento escolar devido a evasão escolar.

ESTRUTURA DA ESCOLA

02 salas de aula

01 cozinha

01 pátio

01 sala de professores

02 banheiros

01 dispensa da merenda

QUADRO DE FUNCIONÁRIO

01 diretora

02 professores

01 merendeira

01 auxiliar de serviços gerais

01 vigia

RECURSOS MATERIAIS

- Papel
- Atividade xerocada
- Lápis hidrocor
- Garrafa peti
- Lápis de cor
- Borracha
- Lápis de cera

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

- Fevereiro a dezembro de 2015.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A experiência relatada foi realizada numa Escola pública em sala de aula multisseriada de 1º ano e 2º ano. Sendo assim, discutir-se-á o trabalho mediado pelas Cantigas de roda, por ser um texto de fácil compreensão e relacionado ao universo infantil. As atividades tendo a música como instrumento pedagógico foram realizadas durante o ano de 2015, porém não tiveram a pretensão de erradicar o analfabetismo, mas contribuir para minimizar os déficits de aprendizagem nesta turma e principalmente garantir o direito à aquisição da leitura e escrita para a maioria dessas crianças no universo de 18 alunos. Sendo assim, a partir dos conteúdos curriculares de Língua portuguesa, o estudo foi realizado com a turma do 1º e 2º ano manhã (multisseriada) com a participação de todos os alunos o que ofereceu a oportunidade de desenvolvermos oficinas de arte, leitura e escrita.

O trabalho desenvolvido em sala de aula foi realizado em grupos de estudos para desenvolver as atividades tendo como objetivo principal promover a aquisição da leitura e enfatizar a importância da mesma. Por isso, foi utilizada a música em sala de aula através das Cantigas de roda por ser de suma importância o professor buscar um meio que contribuísse com a prática pedagógica.

Os estudos realizados junto à comunidade do 1º ano e 2º ano manhã foram norteados pelo eixo da Oralidade, Interação, Escrita e Leitura considerando, sobretudo, a importância da leitura para uma sociedade letrada. O desafio a ser enfrentado nos dias atuais no espaço escolar consiste no desenraizamento das ideias preconceituosas que ao longo da história foram sendo enfatizadas. Por isso, são imprescindíveis políticas educativas que desconstruam as ideias prontas e acabadas de que existe um método único e infalível para alfabetizar.

Vale ressaltar que devido à defasagem dos alunos não havia condições de realizar atividades com diferenças específicas. Assim, a maioria das atividades era aplicada para todos os alunos, apesar de alguns se diferenciarem nas idades. O desafio desta sala de aula consistia em conciliar ambas, priorizar a alfabetização e ao mesmo tempo fazer avançar os demais, considerando que o 1º ano e o 2º ano das iniciais o trabalho desenvolvido teve por objetivo estimular de várias formas a importância da leitura mediante os textos infantis ministrados no ensino fundamental para apreciação coletiva ou individual em sala de aula tornando possível a promoção de estudos no que concerne à inserção dos conhecimentos específicos para as séries iniciais.

Percebe-se que, é preciso cada vez mais buscar-se informações de como ensinar os conteúdos em sala de aula no sentido de promover a aprendizagem da leitura e escrita. Para isso, é fundamental inovar e propor novas metodologias; entende-se que os professores devem realizar projetos pedagógicos mesmo que sejam curtos para aquisição e obtenção de mais conhecimentos. Nesse sentido, é importante uma formação adequada que minimize a falta de acesso às informações necessárias no sentido de favorecer o bom desempenho.

Por isso, é necessário o desenvolvimento de metodologia lúdica na prática educativa a fim de romper com os embates que tem travado a aquisição da leitura e escrita. Tais discussões requerem nesse contexto que estas estejam inseridas na prática pedagógica que incluiu o ensino dos conhecimentos considerados fundamentais para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o trabalho foi iniciado da seguinte maneira: selecionei as cantigas para repassar aos alunos porque não haviam definido ainda os conteúdos e objetivos para cada série e nem haviam previsto as atividades para as práticas docentes. Este nosso esforço conjunto entre professor-aluno foi significativo para o desencadeamento do processo de ensino suficientemente adequado para minimizar os problemas maiores de reprovação, evasão e falta de participação.

A partir de então assumimos um caráter diferente, centramos nos aspectos pedagógicos e mostramos que precisávamos avançar no sentido de fazer com que a comunidade sentisse o ensino sobre a música como um espaço importante nessa proposta educacional para o entendimento e desenvolvimento dos conteúdos.

Assim, foi articulada com todos os alunos a promoção de estudos em grupos integrados para a interação entre os mesmos. Foi desenvolvido rodas de leitura, atividades de escrita e cantigas populares, além das discussões de ideias procurando cativar os alunos mais desinteressados para que participassem das atividades auxiliando na escrita ou nas anotações a fim de acompanhar as atividades propostas através das letras das músicas.

Nessas atividades, nos preocupamos em desenvolver os estudos levando-os a perceberem que podemos vir à escola para falar, pensar e discutir nossas ideias de maneira clara e objetiva. Opinar e não apenas para ouvir e perguntar, uma vez que, nessas aulas, introduzimos assuntos, palestras relativas à importância da leitura. Com essa atitude, fomos conquistando os alunos para uma participação cada vez maior e mais expressiva em relação ao projeto pretendido.

Sendo assim, expomos o que estávamos fazendo e pedimos a opinião sobre o que mais poderíamos fazer, ou adequar o trabalho pedagógico aos seus interesses, procurando traduzir as preocupações em relação à educação na escola. As ideias que emergiam desses diálogos,

devidamente refletidas e consideradas pelos alunos que iam sendo acrescentada a proposta. Dessa forma, as articulações entre teoria e prática foram sendo construídas a partir de um conjunto de materiais conforme diagnóstico da turma concomitante com a realidade. E a proposta do trabalho para o ensino da leitura e escrita foi se delineando de acordo com o que se tornava necessário a aprendizagem almejada pela comunidade escolar.

4.2 A música influenciando na aprendizagem

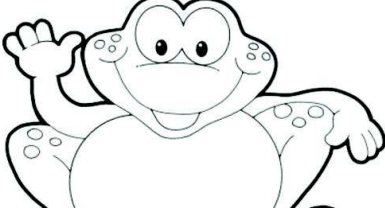
Inicialmente utilizou-se como recurso pedagógico na sala de aula o “Quadro de Pregas” para realização da chamada cantada a fim de incentivarmos o processo de alfabetização partindo da música para motivar a participação da turma em seguida realizou-se a sondagem dos conhecimentos sobre as vogais; consoantes e assim utilizamos a música das vogais cantadas. E depois construímos as palavras mágicas, os combinados da sala e o registro da escrita no caderno do aluno. Posteriormente, a literatura infantil foi contemplada em sala de aula como Leitura Deleite dentre elas: Chapeuzinho vermelho; Cinderela; Rapunzel; Os três porquinhos; A ilha do tesouro; As viagens de Gulliver. Estas ações foram permanentes por se destacarem mais no universo das crianças.

Em Português trabalhamos os seguintes conteúdos: Leitura e escrita; as vogais, as consoantes, o texto e o estudo das palavras e frases; textos pequenos; em arte: a proposta foi de os alunos confeccionarem uma casinha de papelão. Na matemática, foi realizada a contagem; a resolução de problemas e a oralidade. Utilizou-se do texto fatiado e da Leitura compartilhada com o objetivo de desenvolver em sala de aula as competências e habilidades. Nesse sentido, a oralidade foi bem enfatizada através da leitura e escrita.



Outra atividade a fim de garantir o direito da aprendizagem foi o nome próprio e sobrenome. A figura acima mostra mais uma atividade utilizando a cantiga popular para garantir aquisição da leitura e escrita pelas crianças.

Além disso, a leitura do texto da música; da literatura infantil foram atividades permanentes. Retomamos os trabalhos com as vogais através da cantiga de roda: “O sapo não lava o pé” mudando as vogais das palavras na música. A figura a seguir refere-se a aplicação de uma atividade de escrita e leitura. Em arte utilizou-se a música com pretexto para confeccionarmos um sapo usando o fundo da garrafa Peti e fizemos bolinhas de sabão. Além das atividades escritas, tais como: Texto fatiado; completar o texto com as palavras que faltam.

NOME _____	
DATA ___ / ___ / ___.	
<p>O SAPO NÃO LAVA O PÉ!</p> <p>O SAPO NÃO LAVA O PÉ NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER ELE MORA LÁ NA LAGOA NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER MAS QUE CHULÉ!!!</p> 	<p>TEXTO FATIADO</p> <p>O SAPO NÃO LAVA O PÉ!</p>

Criação

Usamos a cantiga de roda: “Pai Francisco” e trabalhamos: substantivos comuns e próprios;

Sequência de atividades
Lenda – Bumba meu boi

Música – Pai Francisco
Dança de roda

PAI FRANCISCO ENTROU NA RODA
TOCANDO SEU VIOLÃO
PARARAM PAM PAM
VEM DE LÁ SEU DELEGADO
E PAI FRANCISCO FOI PRA PRISÃO
AÍ COMO VEM TODO REQUEBRADO
PARECE UM BONECO DESENGONÇADO



Além desta “Teresinha de Jesus”, oportunizou trabalhar os conteúdos: Família e religião. Pode-se afirmar ainda que todas estas serviram de apoio para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita alfabética. Aproveitamos a cantiga: Ciranda cirandinha para trabalharmos em grupo com diferentes canções. Conforme as figuras abaixo referentes à atividade de escrita desenvolvida em sala de aula.

CAÇANDO PALAVRAS

Teresinha de Jesus
De uma queda foi ao chão.
Acudiram três cavalheiros,
Todos de chapéu na mão.

O primeiro foi seu pai,
O segundo, seu irmão;
O terceiro foi aquele
Que a Teresa deu a mão.

Da laranja quero um gomo,
Do limão quero um pedaço.
Da morena mais bonita
Quero um beijo e um abraço.



Procure as palavras grifadas do texto.

A	F	B	Q	X	P	C	I	O	A	L	S	D	A	
T	E	R	E	S	I	N	H	A	B	Q	I	R	Y	B
R	R	T	I	R	P	M	Ã	O	Q	R	M	G	J	R
Ê	B	L	J	L	K	G	O	G	P	X	Ã	Y	N	A
S	O	N	O	A	O	Q	F	F	P	Z	O	Q	M	Ç
A	N	I	Z	Q	X	P	M	I	O	A	T	Z	L	O
C	I	S	P	A	I	T	E	S	B	W	T	P	T	S
F	T	T	R	R	P	Q	I	R	M	Ã	O	C	S	P
A	A	I	L	A	R	A	N	J	A	G	X	Y	K	B

PROCURE NO TEXTO TRÊS PALAVRAS QUE COMEÇEM COM A E ESCRIBA.

COMPLETE O NOME DA CANTIGA.

C I R A N D A

CIRQUE DE AMARELO, NA PRIMEIRA PARTE DA CANTIGA, AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM C E DE VERMELHO AS QUE COMEÇAM COM V.


CIRANDA CIRANDINHA
VAMOS TODOS CIRANDAR,
VAMOS DAR A MEIA-VOLTA
VOLTA E MEIA VAMOS DAR.


QUE PALAVRAS COMEÇAM COM C? E COM V? COPIE.

C _____

V _____

ORGANIZE AS LETRAS E FORME OUTRAS PALAVRAS COM V.

 VSOA _____
  CVAA _____

 EALV _____
  GAVLAUEM _____

<http://eduqueetransforme.blogspot.com.br/>

Seguindo nessa mesma proposta de ensino utilizamos o ritmo da música: “Ciranda cirandinha” para trabalhar com a matemática da seguinte forma: “Oh, Maria vem depressa venha me contar como foi que você fez sua casinha”. Propomos a atividade de leitura e escrita contextualizando a Matemática da seguinte forma: Quantos cômodos tem sua casa? Descrever os cômodos de sua casa; Quantas janelas tem sua casa? Vale salientar que o texto da música foi trabalhado inicialmente consequentemente utilizá-lo como recurso para a aprendizagem da leitura e escrita.

Ainda dentro dessa perspectiva de ensino e aprendizagem as datas comemorativas como a Páscoa, destacou-se a atividade de arte: confeccionamos o carneirinho de algodão.



A música da “Aquarela” foi utilizada, bem como, a compreensão oral e escrita além da ilustração da mesma.

Musica - Aquarela de Toquinho

simone_drumond@hotmail.com
Curso de Pedagogia – UFAM

Objetivo: Desenvolve e estimula a criatividade, a imaginação, o gosto pela linguagem musical e ainda é possível trabalhar o texto da música para interpretação, fixação de conceitos da língua portuguesa, dentre milhares de possibilidades!

Procedimento Metodológico:

1. Escutar a música com a turma.

Você pode ir mostrando os cartazes ilustrados um a um de acordo com a música ou pode já ter colado os cartazes no mural da sala em local visível.

2. Peça que sintam a música, se possível, fechem os olhos e imaginem...
3. Depois, peça que todos cantem juntos, imaginando a letra...
4. Agora, mãos a obra! Vamos ilustrar? Você pode seguir dois caminhos: deixar que desenhem livremente e ilustrem utilizando tinta, giz e lápis coloridos, montando cartazes para exposição ou um livro da turma, chamado “Aquarela”... Ou pode utilizar os moldes contidos nessa atividade para que pintem com guache e ilustrem como quiserem...



Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo e com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo. corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva, e se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.

Aquarela

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo e com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.

Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva, e se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.

Se um pingüinho de tinta cai num pedacinho azul do papel, num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu. vai voando, contornando a imensa curva norte e sul, vou com ela, viajando. Havaí, Pequim ou Istambul. pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.

Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená, tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar, basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo, e se a gente quiser ele vai pousar.

Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida, de uma América a outra consigo passar num segundo, giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.

Um menino caminha e caminhando chega no muro e aí logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está, e o futuro é uma astronave que tentamos pilotar, não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar, sem pedir licença muda nossa vida, depois convida a rir ou chorar.

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá, o fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.

Vamos todos numa linda passarela de uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (que descolorirá), e com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (que descolorirá), giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo (que descolorirá).

E SE FAÇO CHOVER COM DOIS RISCOS TENHO UM GUARDA-CHUVA...



Durante o mês de junho trabalhamos com as músicas juninas, cantigas de roda, quadrilha junina, comidas típicas. Cabe lembrar que, o texto de cantiga e a compreensão oral e escrita estiveram presentes como recurso fundamental para o processo de aprendizagem.

NOME: _____ DATA: / /

CANTE A MÚSICA E PINTE O DESENHO.

CAPELINHA DE MELÃO

CAPELINHA DE MELÃO
É DE SEU JOÃO,
É DE CRAVO, É DE ROSA,
DE MANJERICÃO.
SEU JOÃO ESTÁ DORMINDO,
NÃO SE OUVENÃO,
ACORDAI, ACORDAI,
ACORDAI, JOÃO



Nesse contexto, a cantiga: Pirulito que bate, bate... Foi uma atividade proveitosa. Nessa música as crianças sentaram-se e prestaram a atenção e se empolgaram. E assim foi possível alcançar e os objetivos pretendidos. Além disso, foi confeccionado um pirulito de papelão; realizamos a dramatização. Ainda foi possível solicitar aos alunos uma atividade para montar o texto fatiado, retrabalhar com o alfabeto móvel destacando as vogais e consoantes para melhor fixação dos conteúdos.

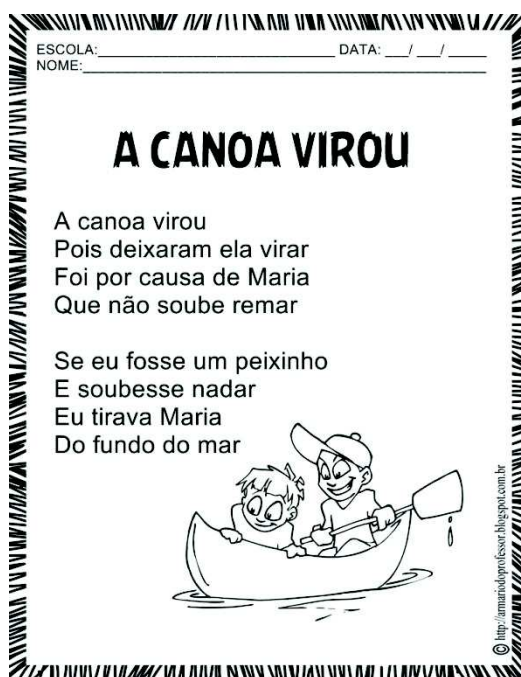
RECORTE OS VERSOS DA CANTIGA E COLE NA ORDEM CORRETA:

QUEM GOSTA DE MIM É ELA
PIRULITO QUE BATE, BATE
QUEM GOSTA DELA SOU EU
PIRULITO QUE JÁ BATEU

RECORTE OS VERSOS DA CANTIGA E COLE NA ORDEM CORRETA:

QUEM GOSTA DE MIM É ELA
PIRULITO QUE BATE, BATE
QUEM GOSTA DELA SOU EU
PIRULITO QUE JÁ BATEU

Prosseguindo com o processo de alfabetização através da musicalidade vivenciaram a cantiga de roda: “A canoa virou”. Nesse contexto foi proposta uma atividade para completar os versos com as palavras que faltavam. Na matemática foi trabalhada a noção de divisão usando o material concreto como a laranja: dividindo ao meio. Além disso, construímos um Cartaz sobre higiene pessoal.



Pode-se acrescentar ainda que, no início do ano a principal dificuldade das crianças era aprender a letra da música e principalmente grafar. Depois que aprenderam a escrever tudo passou a fluir em sala de aula, inclusive a interação entre eles melhorou, diminuíram as brigas, os conflitos entre as crianças. A escola era muito visitada pelo Conselho Tutelar devido à violência escolar, bem como a polícia. A partir do momento que buscamos trabalhar dentro da realidade das vivências e experiências das crianças buscando melhorar a prática pedagógica em sala de aula a violência foi sendo minimizada gradativamente na escola e conseqüentemente ocorreu aprendizagem.

Ainda trabalhou-se o gênero textual: a receita e assim realizamos uma salada de frutas coletiva. Em Ciências o conteúdo trabalhado foi: Alimentos saudáveis e a preparação da salada de frutas. Conforme figura abaixo:



Nesta atividade a participação dos alunos foi efetiva. Todas as crianças participaram da receita e manusearam os materiais e as quantidades necessárias para a salada de frutas. Foi uma atividade que facilitou a escrita, a interação e a compreensão matemática das quantidades.

Percebeu-se que para a resolução de problemas usando a adição ou a subtração foi bem melhor compreendida, pois vivenciaram na prática concretamente as noções de adição quando temos uma ação de juntar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Diagnóstico dos alunos neste ano de 2015 foi possível constatar que, as crianças matriculadas nas séries iniciais só sabiam pintar desenhos xerocados não era nem produzidos por eles. O nível das crianças após o meio do ano já era percebido os avanços. No início a aluna Kelly não sabia nem pegar no lápis avançou e atualmente encontra-se no 4º ano do ensino fundamental. A defasagem na aquisição da leitura e escrita fica evidente pelo déficit da aprendizagem causado pela evasão escolar em anos anteriores. Enfim, os resultados obtidos nesse ano foi o de que todas as crianças saíram alfabetizadas.

A proposta realizada sobre A importância da música para o desenvolvimento da criança nas séries iniciais nos leva a repensar as questões referentes ao desempenho das crianças entre 7-10 anos de idade. Sabendo que o universo das crianças aliado à música é imenso. Além disso, as cantigas populares perpassam épocas e as transformações ao longo da história contribuindo assim para a memória cultural dos indivíduos mediante a propagação existente de geração a geração.

A ênfase dada à música nas séries iniciais para o desenvolvimento das crianças facilita a imaginação, o faz de conta, o brincar, as brincadeiras, o senso crítico. Além disso, promove a percepção, o aspecto cognitivo, psicológico, emocional, afetivo como um todo.

Pode-se dizer que, foi de suma importância a utilização da música na educação uma vez que privilegia atividades em que a criança tem a oportunidade de expressar a criatividade e a expressão corporal. Dessa forma, a variedade dos ritmos viabiliza a compreensão do mundo que o cerca de maneira mais criativa.

Enfim, a música pode e deve reunir uma variedade de fontes de conhecimentos. Podem ser vivenciados na escola de maneira eficiente por permitir e estimular as possibilidades de aprendizagens através de uma prática que vislumbre o trabalho significativo com as crianças. Percebe-se que estimular a construção de conhecimentos a partir da letra de músicas às crianças se relaciona de modo, mais íntimo e integrado e reproduzem atitudes de respeito mútuo e o reconhecimento em relação à diversidade que a cerca. Além dos conteúdos trabalhados em sala de aula relacionados às demais áreas de conhecimento, que visam um mesmo fim o de construir saberes.

Portanto, a música é um recurso que se utilizado em sala de aula oportuniza práticas pedagógicas dinâmicas, haja vista estimular a sensibilidade das crianças e o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This work discusses music as a pedagogical tool in the initial series and presents the favorable aspects so that music - mediated teaching contributes to the process of teaching learning, that is, how music can help in the various pedagogical activities. The general objective of the research was to present the contributions that teaching through music provides for the development of children. For this, the reports of pedagogical practice were used in addition to bibliographical research. This action can be defined as an experience that constitutes a description characterized by professional experience. Therefore, the experiences in pedagogical practice with music as a methodological resource represented a differential in practice for the satisfactory development of children.

Key-words: Teaching. Learning. Music.

5 REFERENCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRITO, T.A. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. Ed. Petrópolis. São Paulo, 2003. ok

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista *Recre@rte*. n. 3, 2005.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC. V.2, n. 1, 2009.

MARTINS, R. Educação musical: conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro: FUNARTE - Instituto Nacional de Música, 1985.

SCAGNOLATO L. A. de S. A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil. Webartigos, 2009.

SNYDERS, G. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1990.